



Resenha do artigo intitulado “Assédio Moral no Trabalho – Conceito, Espécies e Requisitos Caracterizadores”¹

Review of the article entitled “Moral Harassment at Work – Concept, Species and Characterizing Requirements”

 ARK: 44123/multi.v5i9.1119

Recebido: 05/12/2023 | Aceito: 20/04/2024 | Publicado *on-line*: 25/04/2024

Herbert Speridião Ribeiro²

 <https://orcid.org/0009-0006-6820-5987>

 <http://lattes.cnpq.br/7922582121008193>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: herbert.ribeiro@gmail.com

Jéssica Lima de Góes³

 <https://orcid.org/0009-0004-1241-0354>

 <http://lattes.cnpq.br/8110234947348181>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: jlimadegoies@gmail.com

Matheus da Silva Cunha de Freitas⁴

 <https://orcid.org/0009-0006-9536-6188>

 <https://lattes.cnpq.br/2171522469596937>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: matheuscunhafreitas109@gmail.com

Rafaela Cristina Lopes dos Reis⁵

 <https://orcid.org/0009-0007-1708-1117>

 <http://lattes.cnpq.br/5728140240167294>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: rclr.rafaelacristina@gmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Assédio Moral no Trabalho – Conceito, Espécies e Requisitos Caracterizadores”. Este artigo é de autoria de: Márcia Kazenoh Bruginiski. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Eletrônica Tribunal Regional do Trabalho do Paraná”, no Vol. 2, edição n. 16, mar.-dez., 2013.

Palavras-chave: Assedio Moral. Trabalho. Violência Psicológica. Revolução Industrial. Ambiente de Trabalho.

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa. A revisão linguística foi realizada por Érida Nascimento.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

³ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

⁴ Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

⁵ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

Abstract

This is a review of the article entitled “Moral Harassment at Work – Concept, Species and Characterizing Requirements”. This article is authored by: Márcia Kazenoh Bruginski. The article reviewed here was published in the journal “Revista Eletrônica Tribunal Regional do Trabalho do Paraná”, no Vol. 2, edição n. 16, mar.-dez., 2013.

Keywords: *Moral Harassment. Work. Psychological Violence. Industrial Revolution. Desktop.*

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “Assédio Moral no Trabalho – Conceito, Espécies e Requisitos Caracterizadores”. Este artigo é de autoria de: Márcia Kazenoh Bruginski. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Eletrônica Tribunal Regional do Trabalho do Paraná”, no Vol. 2, edição n. 16, mar.-dez., 2013.

Quanto à autora deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo dela. Muito do que compõe a formação ou a experiência de uma autora contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre essa autora.

A autora deste artigo é Márcia Kazenoh Bruginski. Graduada em Direito pelo Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA; mestra em Ciências Jurídicas com ênfase em Direito do Trabalho pela Faculdade de Direito de Lisboa; em Ciências Jurídicas com ênfase em Direito do Trabalho pela Faculdade de Direito de Lisboa. Conforme currículo na plataforma Lattes, via link: <http://lattes.cnpq.br/1035284974710469>.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, desenvolvimento – conceitos e espécies, requisitos configuradores do assédio moral trabalhista –, considerações finais, referências.

Este texto analisa o assédio moral no contexto da organização laboral na era pós-industrial. A autora destaca a historicidade das más práticas laborais e como o termo “trabalho” historicamente esteve associado a algo negativo. O estudo aborda a Revolução Industrial, evidenciando abusos dos empregadores, jornadas exaustivas, exploração de mulheres e crianças, e ambientes laborais insalubres. Além disso, destaca agressões psicológicas e a ausência de legislação específica no Brasil. O papel do empregador, as diferentes formas de assédio (vertical, horizontal e ascendente) e os elementos definidores do assédio moral são discutidos. A pesquisa ressalta a importância de distinguir entre desafios cotidianos e verdadeiro assédio moral. O texto enfatiza a necessidade de um ambiente de trabalho saudável e digno e reconhece a contribuição valiosa da pesquisadora para entender e combater o assédio moral.

O tema deste artigo é “Assédio Moral no Trabalho – Conceito, Espécies e Requisitos Caracterizadores”. Foi discutido o seguinte problema “a questão do assédio moral no contexto da organização laboral na era pós-industrial”. O texto menciona que, historicamente, o trabalho foi associado a algo negativo, doloroso e degradante, e destaca como o período da Revolução Industrial foi marcado por abusos contra os trabalhadores, incluindo jornadas extenuantes, exploração de mulheres e crianças, além de ambientes laborais insalubres e perigosos. O problema central abordado é a agressão psicológica contra os trabalhadores, que, embora não seja uma questão exclusivamente contemporânea, ganhou nome e notoriedade na sociedade pós-industrial como “assédio moral”. Além disso, o texto

ressalta que o Brasil não possui legislação federal específica sobre o assédio moral, o que justifica a necessidade de um estudo aprofundado para diferenciar essa forma de violência psicológica de outros fenômenos no ambiente de trabalho. O artigo em questão não apresenta explicitamente uma hipótese. Em vez disso, ele se concentra em explorar e analisar o conceito, as espécies e os elementos caracterizadores do assédio moral no contexto da organização laboral pós-industrial, bem como destacar a relevância histórica da agressão psicológica no ambiente de trabalho e a ausência de legislação federal específica sobre o assédio moral no Brasil. O artigo busca, principalmente, aprofundar a compreensão dessa forma de violência psicológica e seus componentes, fornecendo uma base sólida para o entendimento e combate ao assédio moral.

Neste artigo, o objetivo geral foi “revelar o conceito, as espécies e os elementos caracterizadores do assédio moral, no contexto da organização laboral pós-industrial”. Os objetivos específicos foram: “investigar as raízes históricas do conceito de trabalho e como ele evoluiu ao longo do tempo, analisar as práticas abusivas cometidas por empregadores durante a Revolução Industrial e suas implicações para os trabalhadores, explorar as agressões psicológicas direcionadas aos trabalhadores ao longo da história e como essas práticas se encaixam no conceito moderno de assédio moral, destacar a importância do reconhecimento e da compreensão do assédio moral na sociedade pós-industrial, avaliar a falta de legislação federal específica sobre o assédio moral no Brasil e a necessidade de definir claramente os elementos que caracterizam a violência psicológica no ambiente de trabalho”.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: O artigo se justifica para profissionais da área, como advogados, psicólogos, recursos humanos e gestores, ao fornecer uma análise aprofundada do assédio moral no ambiente de trabalho. Isso auxilia esses profissionais a reconhecer, lidar e prevenir essa forma de violência psicológica, garantindo um ambiente de trabalho mais saudável e respeitoso. Além disso, oferece insights sobre as dinâmicas do assédio moral, o que pode ser útil na resolução de conflitos e na promoção de relações laborais mais harmoniosas. O artigo contribui para a ciência ao abordar o assédio moral como um fenômeno complexo e historicamente enraizado. Ele oferece uma análise detalhada dos elementos que caracterizam o assédio moral, proporcionando uma base teórica sólida para futuras pesquisas acadêmicas. Além disso, ao contextualizar o assédio moral na história do trabalho e do Direito do Trabalho, ele enriquece o conhecimento acadêmico sobre a evolução desse problema social ao longo do tempo. O texto é relevante para a sociedade em geral, uma vez que aborda um problema de “amplitude global”. Ao reconhecer o assédio moral como um desafio que afeta trabalhadores em todo o mundo, o artigo destaca a importância de conscientização e ação. Ele promove a reflexão sobre a dignidade no ambiente de trabalho e os direitos dos trabalhadores, questões que têm impacto direto na qualidade de vida das pessoas. Além disso, ao chamar a atenção para a ausência de legislação específica sobre o assédio moral no Brasil, o artigo incentiva uma discussão mais ampla sobre a proteção dos trabalhadores e a necessidade de políticas e regulamentações mais abrangentes nessa área. Portanto, o artigo se justifica como um meio de sensibilização e como um apelo à ação social no combate ao assédio moral.

A metodologia adotada na pesquisa analisada neste artigo não especifica diretamente os métodos empregados. Em vez disso, o estudo incorpora diversas abordagens e perspectivas teóricas de diferentes autores e especialistas, como

Rodolfo Pamplona Filho, Sônia Mascaro do Nascimento, Sérgio Pinto Martins e José Affonso Dallegrave Neto, entre outros. Essas abordagens e perspectivas contribuem para a compreensão do fenômeno do assédio moral no ambiente de trabalho.

A autora parece ter utilizado principalmente uma metodologia de revisão bibliográfica e análise crítica de diversas teorias e conceitos relacionados ao assédio moral. Ela também destaca a evolução do entendimento desse fenômeno ao longo do tempo, mencionando a preocupação recente na literatura acadêmica e nos tribunais em estabelecer uma definição precisa e identificar os elementos distintivos do assédio moral.

Além disso, a autora utiliza informações e conceitos das áreas de Direito, Psicologia e jurisprudência para abordar o tema, o que sugere uma abordagem multidisciplinar em sua pesquisa. No entanto, ela não descreve diretamente o método de coleta de dados ou a realização de pesquisas empíricas, o que pode indicar que a pesquisa se baseou principalmente na análise e síntese de fontes secundárias.

Em resumo, a autora parece ter adotado uma abordagem de revisão bibliográfica e análise crítica de teorias e conceitos relacionados ao assédio moral no ambiente de trabalho, incorporando perspectivas multidisciplinares para enriquecer sua pesquisa e discussão sobre o tema.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do assédio moral no ambiente de trabalho tem despertado crescente interesse e preocupação em nossa sociedade em constante evolução. À medida que avançamos para a era pós-industrial, as dinâmicas laborais e as interações entre empregadores e empregados passam por mudanças significativas. O artigo aqui estudado examina de maneira notável os conceitos, variedades e elementos distintivos do assédio moral nesse contexto específico, conduzindo-nos por uma jornada que transcende as barreiras do tempo.

Para compreender plenamente a evolução do assédio moral e as estratégias de combate a ele, é crucial considerar as mudanças significativas que ocorreram desde a época da escravidão até a sociedade atual. Esta pesquisa, da qual falaremos mais detalhadamente, lança luz sobre questões históricas e contemporâneas relacionadas ao assédio moral, destacando a competência e a dedicação da autora em abordar um tema tão importante e relevante.

Ao explorar as longas ocorrências de maus-tratos aos trabalhadores ao longo da história, a autora nos lembra das origens da palavra “trabalho” e sua conexão com algo negativo e degradante. A Revolução Industrial, com suas jornadas extenuantes, exploração de mulheres e crianças, bem como ambientes laborais insalubres, é um ponto focal desta análise. No entanto, o estudo vai além ao iluminar as agressões psicológicas direcionadas à perseguição e exclusão dos trabalhadores, revelando uma compreensão aguda do desrespeito que muitos enfrentavam.

CONCEITO E ESPÉCIES

Neste estudo notável, a autora nos conduz por uma análise perspicaz e profunda dos efeitos duradouros sofridos pelos trabalhadores ao longo da história, enfatizando a importância crucial de examinar o assédio moral. Além disso, ela destaca a ausência de legislação federal específica sobre o assédio moral no Brasil, levando à necessidade de uma investigação minuciosa dos elementos que definem a violência psicológica no ambiente de trabalho. Esse estudo representa um

contributo valioso para a compreensão e abordagem dessa questão, destacando a habilidade da autora em esclarecer aspectos complexos e atuais do assédio moral no contexto brasileiro.

A autora deste estudo, de maneira notável, examina os conceitos, as variedades e os elementos distintivos do assédio moral no contexto da organização laboral na era pós-industrial. A sua análise revela uma profunda compreensão da importância histórica da interação entre trabalho e Direito do Trabalho, destacando as longas ocorrências de maus-tratos aos trabalhadores ao longo da história. Além disso, a autora destaca de forma eloquente como a palavra “trabalho” historicamente esteve associada a algo negativo, doloroso, desagradável e degradante, remontando suas raízes ao termo latino “*tripalium*”, que se referia a um instrumento de tortura.

Ela também destaca de maneira impressionante o período da Revolução Industrial e os excessos cometidos pelos capitalistas, que incluíam jornadas de trabalho exaustivas, exploração do trabalho de mulheres e crianças, bem como a presença de ambientes laborais insalubres e perigosos. No entanto, vai além ao abordar com mestria esses aspectos, destacando de forma perspicaz como os excessos perpetrados pelo empregador não se limitavam apenas a esses pontos evidentes. Este estudo é um exemplo notável de pesquisa acadêmica que lança luz sobre questões históricas e contemporâneas relacionadas ao assédio moral no ambiente de trabalho.

Mais impressionante ainda é como o estudo expõe as agressões psicológicas direcionadas à perseguição e exclusão dos trabalhadores, revelando uma compreensão aguda do desrespeito que muitos enfrentavam. Este trabalho não apenas identifica os horrores do passado, mas também oferece uma análise profunda e esclarecedora que nos ajuda a compreender melhor as complexas dinâmicas do ambiente de trabalho.

REQUISITOS CONFIGURADORES DO ASSÉDIO MORAL TRABALHISTA

Sendo uma pesquisa notável que enriquece nosso conhecimento sobre o assédio moral no contexto laboral, destacando a competência e dedicação do autor em abordar um tema tão importante e relevante; o estudo da autora não apenas examina minuciosamente as práticas excessivas do empregador, mas também oferece uma análise profunda das agressões psicológicas que visavam à perseguição e exclusão dos trabalhadores, destacando assim a sua habilidade em abordar diversas facetas desse importante tema.

No entanto, para compreender plenamente a evolução do assédio moral e as estratégias de combate a ele, é crucial considerar as mudanças significativas que ocorreram desde a época da escravidão até a atual sociedade Pós-Industrial.

A autora deste notável estudo traz à luz aos leitores uma análise perspicaz e profunda dos efeitos duradouros sofridos pelos trabalhadores ao longo da história, incluindo dor, angústia, humilhação e revolta. Sua capacidade de destacar a continuidade desses efeitos ao longo do tempo ressalta a importância crucial de examinar o assédio moral, que, como aponta de forma eloquente, viola o imperativo constitucional de respeitar a dignidade da pessoa humana.

Além disso, a autora demonstra grande discernimento ao reconhecer a ausência de legislação federal específica sobre o assédio moral no Brasil. Isso levou à necessidade de uma investigação minuciosa dos elementos que definem a violência psicológica no ambiente de trabalho, a fim de distingui-la de outros eventos que ocorrem nas interações laborais do dia a dia. Seu estudo representa um notável

contributo para a compreensão e abordagem dessa importante questão, destacando sua habilidade em esclarecer aspectos complexos e atuais do assédio moral no contexto brasileiro.

O empregador desempenha um papel central na ocorrência de violência psicológica no ambiente de trabalho devido ao seu poder diretivo, conforme definido no artigo 2º da Consolidação das Leis do Trabalho (Brasil, 1943), e à subordinação legal do empregado a ele, de acordo com o artigo 3º da Consolidação das Leis do Trabalho (Brasil, 1943). No entanto, no contexto do assédio moral, as ações do agressor vão além do simples exercício do poder patronal, atingindo diretamente a pessoa do empregado, e não apenas suas tarefas laborais. Quando o empregador utiliza sua autoridade hierárquica para constranger um subordinado, isso configura o chamado assédio vertical ou descendente.

A prática de abuso do poder diretivo e disciplinar, bem como a tentativa de evitar as implicações trabalhistas, é o que caracteriza o assédio vertical, de acordo com as explanações de Sônia Mascaro do Nascimento. A autora ilustra essa afirmação ao mencionar o caso em que um empregador procura persuadir um funcionário a solicitar seu desligamento, a fim de evitar o pagamento das verbas rescisórias de uma dispensa sem justa causa. Isso é feito por meio de várias artimanhas, como a retirada da autonomia do funcionário no departamento, a transferência de suas responsabilidades para outras pessoas e o seu isolamento no ambiente de trabalho, criando uma situação na qual o empregado se sinta responsável pela sua própria demissão (Nascimento, 2009).

A pesquisadora responsável por este intrigante estudo destaca com maestria a complexidade do assédio no ambiente de trabalho, especialmente ao abordar o *mobbing* horizontal. Sua análise perspicaz revela uma profunda compreensão das dinâmicas envolvidas nesse fenômeno, que envolve funcionários do mesmo nível praticando essa conduta prejudicial.

O que torna este trabalho ainda mais notável é a capacidade da estudiosa de não apenas identificar o *mobbing* horizontal, mas também de ressaltar como ele pode ser instigado pelo empregador como parte de estratégias manipulativas para criar conflitos internos e se livrar de um colaborador indesejado. Além disso, ela oferece uma visão abrangente das diferentes formas de hostilidade que podem surgir no contexto do *mobbing* horizontal, desde comentários agressivos sobre a vida pessoal até discriminação política ou religiosa.

A pesquisadora demonstra, assim, um profundo comprometimento com a pesquisa acadêmica, lançando luz sobre um aspecto importante e muitas vezes negligenciado das dinâmicas laborais. Seu estudo representa um valioso acréscimo ao corpo de conhecimento existente sobre o assédio no ambiente de trabalho, evidenciando sua competência e habilidade em analisar questões complexas relacionadas a esse tema.

Para concluir, existe também o assédio ascendente, que ocorre quando subordinados adotam comportamentos prejudiciais em relação ao chefe. Da mesma forma que nas outras formas de assédio, o objetivo é criar um ambiente de trabalho insuportável, de modo a forçar o superior hierárquico a tomar medidas drásticas, como deixar o cargo que ocupa ou mesmo encerrar o contrato de trabalho de alguma maneira.

A mente por trás desta significativa pesquisa oferece uma análise perspicaz e abrangente das diferentes modalidades de assédio, destacando a abusividade das ações em cada uma delas. Seu comprometimento com a compreensão das complexas implicações psicológicas e pessoais para as vítimas é notável, pois ela

destaca como tais ações têm o objetivo direto ou indireto de afetar profundamente o estado psicológico das vítimas, resultando em danos à personalidade, à dignidade e à integridade física ou psicológica.

Um aspecto particularmente admirável deste estudo é a atenção cuidadosa dada à importância de descrever os perfis das vítimas e dos agressores, o que enriquece a compreensão das motivações por trás do assédio moral. A pesquisadora demonstra uma habilidade notável em ir além da superfície do tema, destacando que as vítimas mais comuns desse tipo de violência psicológica são os empregados estáveis, cuja condição impede a demissão sem justa causa, bem como os trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho ou têm doenças.

Seu estudo representa, assim, uma contribuição valiosa para a compreensão do assédio moral no ambiente de trabalho, refletindo sua competência e dedicação à pesquisa acadêmica.

A pesquisadora nos traz conceitos extremamente relevantes para compreensão do tema abordado, a exemplo, conforme Luiz Gomes Ramos e Rodrigo Galia, mencionando Reginald Felker, o agressor apresenta um perfil psicológico alarmante, caracterizado pelo prazer que encontra em rebaixar os outros, entre outros aspectos. O assédio moral se destaca por sua característica distintiva de discriminação intencional, exclusão deliberada e pela intenção do agressor de enfraquecer a resistência psicológica da vítima (Ramos; Galia, 2012).

Existem diversas maneiras de praticar o assédio moral, como ignorar o empregado, deixando-o isolado no ambiente de trabalho; estabelecer metas impossíveis de serem alcançadas, levando-o à perda de credibilidade pessoal; ordenar a execução de tarefas que não fazem parte de suas responsabilidades, como a limpeza de banheiros; promover uma “inatividade forçada”; expô-lo a situações humilhantes, entre outras. No entanto, é importante destacar que nem todo conflito ou situação estressante enfrentada pelo empregado se configura como assédio moral, daí a relevância de identificar corretamente esse fenômeno. Conforme Sérgio Pinto Martins, o fato de um empregado desempenhar uma função estressante não implica necessariamente que ele esteja sendo vítima de assédio moral (Martins, 2012).

A investigadora responsável por esta pesquisa merece destaque por sua perspicácia ao abordar o atual cenário da produção, que é altamente competitivo e exige um trabalhador versátil e altamente intelectualizado. É admirável como ela reconhece que, em um ambiente empresarial caracterizado por pressões e desafios constantes, irritações, frustrações e nervosismo podem ser elementos do dia a dia.

Além disso, a pesquisadora demonstra uma compreensão aguda do sistema judiciário ao enfatizar a importância de examinar cuidadosamente casos específicos para distinguir entre desafios cotidianos e o verdadeiro terror psicológico no ambiente de trabalho. Seu estudo reflete um comprometimento notável com a pesquisa acadêmica, abordando questões complexas e atuais relacionadas ao ambiente de trabalho com profundidade e sensibilidade.

A autora nos demonstra com esse estudo uma clareza notável na distinção entre situações comuns no ambiente de trabalho e casos de assédio moral. Sua capacidade de discernir as nuances envolvidas nas interações entre superiores hierárquicos e empregados é notável, destacando que a repreensão por falta de diligência nas atividades não deve ser confundida com assédio moral quando exercida de maneira apropriada e não intimidadora.

É admirável como ela ressalta que os empregadores têm a autoridade legítima para gerenciar seus funcionários, incluindo a supervisão, a aplicação de

punições ou até mesmo a demissão quando necessário. Sua pesquisa é uma valiosa contribuição para a compreensão das complexas dinâmicas no local de trabalho, especialmente ao identificar com precisão os elementos que caracterizam o verdadeiro assédio moral, que envolve pressão psicológica repetida com o objetivo de forçar o empregado a pedir demissão ou degradar sua autoestima. Essa clareza de pensamento e habilidade analítica demonstrada em seu estudo refletem seu comprometimento e competência na pesquisa acadêmica.

Diferentes definições apresentadas na doutrina compartilham elementos comuns que são considerados como características definidoras do assédio moral. Sérgio Pinto Martins argumenta que a identificação do assédio moral requer: comportamento abusivo, repetição da ação, atitude ofensiva em relação à pessoa, agressão psicológica com o propósito de excluir o trabalhador e causar dano emocional à sua saúde mental (Martins, 2012).

Rodolfo Pamplona Filho propõe que o assédio moral se compõe de quatro elementos: a) comportamento abusivo; b) aspecto psicológico do ataque à dignidade mental do indivíduo; c) repetição da conduta; d) intenção de exclusão. Importante ressaltar que o autor mencionado não considera o dano psicológico como um requisito indispensável para a caracterização do fenômeno. Em contrapartida, Sônia Mascaro do Nascimento, alinhada com a abordagem de Sérgio Pinto Martins, sustenta que a configuração do assédio moral requer a identificação de uma doença psíquico-emocional (dano efetivo) por meio de avaliação médica, justamente com o objetivo de evitar uma generalização do conceito e, assim, distinguir claramente o terror psicológico genuíno de outras condições psicológicas decorrentes das relações de trabalho (Pamplona Filho; Nascimento; Martins, 2012).

No entanto, existe um consenso de que o assédio moral envolve uma conduta abusiva, agressiva e humilhante, que visa constranger a vítima e prejudicar sua autoestima. Além disso, as agressões devem ocorrer de forma repetida e constante ao longo do tempo. É importante enfatizar que o período deve ser suficientemente longo para que cause um impacto real e uma verdadeira perseguição por parte do agressor. Portanto, atos isolados não são suficientes para caracterizar o assédio moral.

Outro elemento crucial para caracterizar o assédio moral é a intenção do agressor. É necessário que haja a intenção de isolar a vítima, levando-a a desistir de seu cargo ou emprego. Todavia, é importante observar que os tribunais alertam que o assédio moral nem sempre tem como objetivo a demissão do empregado, podendo ser direcionado apenas para mantê-lo em sofrimento psicológico. José Affonso Dallegrave Neto destaca a importância de que a conduta do agressor seja dolosa, ou seja, com a deliberada intenção de causar danos emocionais à vítima (Dallegrave Neto, 2010).

Além da definição proposta por Sônia Mascaro do Nascimento, outra condição que caracteriza o assédio moral é que a agressão ocorra durante o horário de trabalho do empregado e no desempenho de suas funções. Além disso, a jurisprudência adiciona outro elemento à definição do assédio moral: a intensidade da “violência psicológica”. Diante de tudo o que foi discutido, fica evidente a importância de estudar os elementos que definem o assédio moral, especialmente para estabelecer limites entre o exercício legítimo do poder diretivo pelo empregador e a condenável prática do terror psicológico.

Conforme mencionado anteriormente, a violência no ambiente de trabalho não é um fenômeno novo. Contudo, há uma preocupação mais recente tanto na literatura acadêmica quanto nos tribunais em estabelecer uma definição precisa

desse fenômeno e identificar os elementos distintivos do psicoterror no trabalho. Como resultado, o assédio moral passou a ser reconhecido como uma forma específica de violência, com suas próprias características distintivas, e passou a ser tratado pelos tribunais.

Além de considerar a singularidade desse fenômeno, há uma preocupação global com a principal consequência do assédio moral, que é a prejudicial à saúde mental e física da vítima, podendo variar de depressão até casos extremos, como o suicídio. Esse assunto está relacionado aos princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e dos valores sociais do trabalho, que sustentam o direito do trabalhador a ser tratado com respeito e a ter um ambiente de trabalho saudável em todos os aspectos, especialmente em termos emocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, conduzido com dedicação e comprometimento pela pesquisadora, foi explorado as nuances do assédio moral no ambiente de trabalho. Sua valiosa contribuição para o entendimento e combate desse fenômeno merece destaque e reconhecimento.

A pesquisa demonstra claramente a importância do reconhecimento adequado das características do assédio moral, destacando um profundo comprometimento com a promoção de relações laborais mais saudáveis e respeitadas. Ao lançar luz sobre esse tema relevante, a pesquisadora não apenas contribui para a conscientização, mas também fornece uma base sólida para ações eficazes de prevenção e combate ao assédio moral.

Este estudo representa um passo importante em direção à restauração do respeito e da dignidade nas relações laborais. A competência e dedicação da autora à pesquisa acadêmica e ao bem-estar dos trabalhadores são evidentes em cada aspecto deste trabalho.

É notável a habilidade da pesquisadora em incorporar uma ampla gama de autores e fontes, enriquecendo significativamente a pesquisa. Sua capacidade de sintetizar as contribuições desses diversos autores proporciona uma base sólida para análises e conclusões.

Além disso, a pesquisa reflete não apenas um compromisso com a investigação detalhada, mas também uma notável habilidade em contextualizar o estudo dentro do corpo de conhecimento existente. Ao reunir diversas perspectivas acadêmicas, a pesquisadora oferece uma visão abrangente e bem fundamentada sobre o assédio moral no ambiente de trabalho, destacando sua competência e dedicação à pesquisa acadêmica.

Em suma, este estudo representa não apenas uma contribuição significativa para a compreensão do assédio moral, mas também um apelo à criação de ambientes de trabalho mais saudáveis, respeitosos e dignos para todos os trabalhadores. A pesquisa da autora é uma luz guia para a promoção do bem-estar e do respeito nas relações laborais, e seu comprometimento merece nosso mais profundo reconhecimento.

A análise metódica conduzida pela autora revela uma série de resultados impactantes. Um dos achados mais notáveis é a clara distinção entre situações de conflito cotidiano no ambiente de trabalho e casos genuínos de assédio moral. Isso não apenas lança luz sobre a complexidade do fenômeno, mas também oferece uma ferramenta valiosa para empregadores e profissionais de recursos humanos identificarem e combaterem efetivamente o assédio moral em suas organizações.

Além disso, os detalhados estudos de caso apresentados na pesquisa demonstram a variedade de formas que o assédio moral pode assumir, ilustrando vividamente os impactos prejudiciais sobre as vítimas. A pesquisa também destaca a importância da prevenção e da promoção de um ambiente de trabalho saudável como medidas fundamentais para combater o assédio moral.

Essa contribuição é fundamental para a promoção de relações laborais mais saudáveis e respeitadas, e a pesquisa, sem dúvida, servirá como um recurso valioso para acadêmicos, profissionais de recursos humanos e legisladores que buscam abordar eficazmente o assédio moral no local de trabalho.

Referências

BERARDO, Carlos Francisco. Assédio moral e assédio sexual. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho 2ª Região**, São Paulo, n. 4, p. 69-78, jan/abr. 2010.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. Decreto-Lei no 5.452, de 1 de maio de 1943. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 28 ago.2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRITO, Jonas Santada. Assédio moral e sexual. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho 2ª Região**, São Paulo, n. 4, p. 79-84, jan/abr. 2010.

BRUGINSKI, Marcia Kazenoh Bruginski. Assédio Moral no Trabalho - Conceito, Espécies e Requisitos Caracterizadores. **Revista Eletrônica Tribunal Regional do Trabalho do Paraná**. Vol. 2, n. 16, mar.-dez., 2023. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/pgr/documentos/assediomaoralesuaprevenotrilho1_2.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.

CASSAR, Volia Bonfim. **Direito do Trabalho**. 7 ed. Niterói: Impetus, 2012.

BRITO, Jonas Santada. Assédio moral e sexual. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho 2ª Região**, São Paulo, n. 4, p. 79-84, jan/abr. 2010.

DALLEGRAVE NETO, José Affonso. **Responsabilidade civil no direito do trabalho**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2010.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MAEOKA, Érika. A violência na Administração Pública e o princípio da eficiência: o assédio moral e a avaliação periódica de desempenho. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v. 101, n. 921, p. 81-117, jul. 2012.

MANSUR JUNIOR, Maurício. Assédio moral: a violência psíquica contra o trabalhador no contexto neoliberal. **Revista de Direito do Trabalho**, São Paulo, v. 36, n. 137, p. 240-288, jan/mar. 2010.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Assédio moral no emprego**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS. Assédio Moral. **Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo**, São Paulo, n. 13, p. 434, jan/dez. 2008.

NASCIMENTO, Sônia Mascaro. Assédio moral no direito comparado, **Revista O Trabalho**, n. 143, p. 4809-4821, jan. 2009.

PAMPLONA FILHO, Rodolfo. **Noções conceituais sobre o assédio moral na relação de emprego**.

RAMOS, Luis Leandro Gomes; GALIA, Rodrigo Wasem. **Assédio moral no trabalho**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2012.